



ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA HELENA CUNHA DE ANDRADE SILVA

DISCURSO PESSIMISTA E A PROFECIA AUTORREALIZÁVEL:
UM ESTUDO COM OS PROFESSORES DA ESCOLA PEDRO ANÍSIO B. DANTAS

JOÃO PESSOA
2014

MARIA HELENA CUNHA DE ANDRADE SILVA

DISCURSO PESSIMISTA E A PROFECIA AUTORREALIZÁVEL:
UM ESTUDO COM OS PROFESSORES DA ESCOLA PEDRO ANÍSIO B. DANTAS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba como um dos pré-requisitos para obtenção do título de especialista em Educação, sob a orientação do Prof. Me. Estevam Dedalus Pereira Aguiar.

JOÃO PESSOA
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586d Silva, Maria Helena Cunha de Andrade
Discurso Pessimista e a Profecia Autorrealizável [manuscrito]
: um estudo com os professores da Escola Pedro Anísio B. Dantas
/ Maria Helena Cunha de Andrade Silva. - 2014.
43 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Me. Estevam Dedalus Pereira Aguiar,
Departamento de Educação".

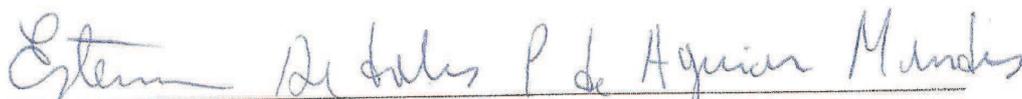
1.Educação. 2. Escola. 3. Profecia Autorrealizável. I. Título.
21. ed. CDD 370.1

MARIA HELENA CUNHA DE ANDRADE SILVA

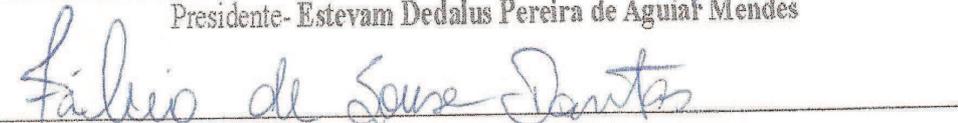
**DISCURSO PESSIMISTA E A PROFECIA AUTORREALIZÁVEL:
UM ESTUDO COM OS PROFESSORES DA ESCOLA PEDRO ANÍSIO B. DANTAS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba como um dos pré-requisitos para obtenção do título de especialista em Educação, sob a orientação do Prof. Me. Estevam Dedalus Pereira Aguiar.

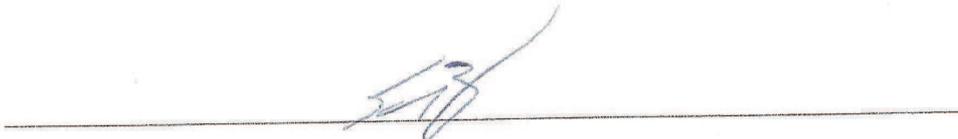
João Pessoa, 06 de Dezembro de 2014.



Presidente- Estevam Dedalus Pereira de Aguiar Mendes



Membro 1- Fábio de Sousa Dantas



Membro 2- Sam Thiago Pereira Borges

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao ser maior, por guiar-me em todos os momentos de minha vida. Por ser minha fonte de sabedoria e amor, por ter me concedido a graça de realizar mais um projeto de minha vida.

Sou grata a minha família por me apoiar e incentivar nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

A minha filha, Aline Cunha, que desde o início me incentivou à retomar os estudos e me orientou na pesquisa e na apresentação desse trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Estevam Dedalus Pereira Aguiar, pela disponibilidade, compreensão e dedicação desde o início desse trabalho, com muita clareza e simplicidade, o que facilitou a conclusão do mesmo.

Aos colegas e amigos junto aos quais adquiri forças, como também pela ajuda mútua para superar as dificuldades e concluir essa especialização.

Aos amigos e companheiros de luta da Escola Pedro Anísio que contribuíram direta ou indiretamente para a realização dessa pesquisa.

À Rita pela contribuição e companhia nas noites de estudo.

À Camile pela amizade e normalização desse trabalho.

*“Se a educação sozinha não pode transformar
a sociedade, tampouco sem ela a sociedade
muda”.*

Paulo Freire

RESUMO

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa levada a cabo na escola Pedro Anísio Bezerra Dantas, da Rede Pública Estadual de João Pessoa-PB, localizada na Rua Gil Furtado, S/N, no bairro dos Ipês, com a finalidade de analisar os discursos dos professores sobre o funcionamento da escola e verificar se a visão pessimista está influenciando no desempenho da mesma. Baseada na Profecia que se cumpre por si mesma, de Merton, aprofunda-se o estudo sobre a visão pessimista, a qual impede o reconhecimento e a credibilidade da escola e a elevação da autoestima dos professores. Portanto, o problema dessa pesquisa consiste em analisar a relação entre o possível discurso pessimista na escola, como visão de mundo, e a produção de comportamentos pessimistas, ou seja, como as crenças de que as coisas vão dar errado se concretizam no ambiente escolar. Logo, o objetivo geral é analisar os discursos dos professores e sua possível influência no funcionamento da Escola E.E.F.M Pedro Anísio Bezerra Dantas. Enquanto que os objetivos específicos são: verificar se há visão pessimista influencia na prática em sala de aula; observar se a visão dos professores está repercutindo no sucesso ou insucesso do desempenho dos alunos e identificar a relação entre o discurso dos professores e o funcionamento da escola no que diz respeito ao êxito dos projetos. Para isso, foi imprescindível o estudo do conceito de profecia autorrealizável, na perspectiva do que afirmou Thomas, isto é, que aquilo que definimos como real tem consequência real. Por outro lado, Becker contribuiu para pensar que ninguém é pessimista por natureza, mas que tal atitude é aprendida socialmente e é sustentada pela visão dos outros durante o processo de interação. A metodologia utilizada foi: 1) Levantamento bibliográfico; 2) Pesquisa de Campo: pesquisa participante realizada por meio de entrevistas com seis professores: três antigos e três novatos, na perspectiva de analisar os discursos presentes no meio escolar, colaborando para uma melhoria no funcionamento da escola como também nas atividades pedagógicas; 3) Trabalho de Gabinete: análise de todo o material encontrado e redação do trabalho final. Enfim, verificou-se que a forma como se dá esse fatalismo na escola não é uma prática natural da instituição, mas uma consequência das dificuldades encontradas no exercício da função docente. Por isso, necessita-se buscar alternativas e conhecimento sobre esse tema, para que se possa ajudar a escola e os professores a superarem seus problemas. Igualmente, é preciso a sensibilização de todos os envolvidos no processo, para resolução de um problema que afeta o funcionamento da comunidade escolar.

Palavras-chave: Profecia Autorrealizável. Escola. Educação.

ABSTRACT

It is the outcome of a research done at Pedro Anísio Bezerra Dantas School, from the Public State Net in João Pessoa - PB, placed on Gil Furtado Street, without number, at Ipês suburb, with the purpose of analyzing teachers' speeches as regards to the school's work routine, as well as of identifying whether there is a distrustful viewpoint which may exert influence on its performance. Based on Merton's Prophecy that fulfills itself, the study on such a viewpoint is deepened, which blocks the school's acknowledgement and believability, and also teachers' self-esteem. Thus, this research's focus refers to the analysis about the connection between the conceivable sad viewpoint at the studied school, as world view, and the production of depressed behavior, that is, how beliefs – in the way everything is going to end up wrong – take place in the school context. Therefore, the overall goal is to analyze teachers' speeches, as already referred here. As to the specific ones, these come as follows: to identify whether there is a pessimistic viewpoint which exerts its influence on the classroom's practice; to observe whether teachers' viewpoint is reflecting success or the opposite, considering students' performance; and finally, to identify the relation between teachers' speeches and the school's activities towards its projects' fulfillment. To achieve all of these, the study about the concept of the self-fulfilling prophecy, on the perspective of what Thomas has affirmed, that is, that what we state as real has real result. On the other hand, Becker contributed to the thought that nobody is pessimist by nature. Such an attitude is, in fact, socially learned and it is held by others' viewpoint throughout the interaction process. The applied methodology was: 1) Bibliographical survey; 2) Field research: of the participant kind, by means of interviews with six teachers – three veterans and three new ones, so as to analyze the speeches that are present at the school's environment, improving its performance and also the pedagogical activities; 3) Office work: the analysis of all the reached out material and the writing of the final text. To conclude, it was perceived that the way such a fatalism occurs at the described school is not the institution's natural practice. However, it is seen as the consequence of the found difficulties in the teachers' role. Thence, there is the need to search for alternatives and knowledge about this subject in order to help both school and teachers overcome their problems. Equally, it requires awareness-raising on the part of everyone who is engaged in the process towards the solution of a problem which affects the school community's functioning.

Keywords: Education. School. Self-fulfilling Prophecy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 PERFIL DA ESCOLA	11
1.1 Projeto Político Pedagógico (PPP)	17
1.2 Avaliação	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA	19
2.1 Procedimentos Metodológicos	26
<i>2.1.1 Pesquisa Qualitativa: as Entrevistas</i>	27
3 ANÁLISE	28
3.1 Análise das entrevistas	28
3.2 Professores Veteranos	29
<i>3.2.1 Planos e projetos para educação</i>	29
<i>3.2.2 Realidade escolar e correlação de forças</i>	31
<i>3.2.3 Projeções: entre o engajamento e o pessimismo</i>	33
3.3 Professores novatos	34
3.4 Planos e projetos para educação	35
3.5 Realidade escolar e correlação de forças	36
3.6 Projeções: entre o engajamento e o pessimismo	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa parte da possibilidade de uma visão de mundo pessimista existente no ambiente escolar da escola Pedro Anísio, situada na Rua Gil Furtado, S/N, no bairro dos Ipês em João Pessoa, que influencia no comportamento dos professores. O enfoque teórico norteador desse trabalho é a Profecia Autorrealizável.

Logo, o objetivo geral é analisar os discursos dos professores e sua possível influência no funcionamento da Escola E.F.M Pedro Anísio Bezerra Dantas. Enquanto que os objetivos específicos são: verificar se há essa visão pessimista e se está influenciando na prática em sala de aula; observar a possibilidade dessa visão dos professores estar repercutindo no sucesso ou insucesso do desempenho dos alunos e identificar a relação entre o discurso dos professores e o funcionamento da escola no que diz respeito êxito dos projetos.

A opção por essa escola se deu por ser a instituição que a pesquisadora leciona¹ a disciplina de Língua Portuguesa desde 1995. Durante esta experiência, foi vista essa problemática do pessimismo no ambiente escolar como um empecilho na aceitação e credibilidade das atividades escolares e envolvimento dos professores dentro da escola. Por isso, essa pesquisa procurou compreender a problemática do discurso pessimista na escola, analisar a sua lógica e seus efeitos no funcionamento da mesma.

Essa possível visão pessimista, propulsora do desestímulo nas atividades escolares, como o baixo número de alunos matriculados e o descrédito nos serviços prestados pela instituição à comunidade foi à razão pela qual surgiu o interesse em desenvolver essa pesquisa. Devido a isso, verificou-se que há a ideia de que certos problemas encontrados na escola são vistos como inevitáveis. Procurou-se, nesse trabalho, articular essa visão pessimista com a profecia autorrealizável, originada nas pesquisas de Merton. Assim, o tema dessa pesquisa é a inevitabilidade, o fatalismo, baseado em Merton e também com o apoio da perspectiva de Thomas, como essas visões são construídas e reproduzidas na escola e que efeitos tem na realidade social, com foco especial nos professores.

Através da compreensão da “profecia que se cumpre por si mesma”, podemos correlacionar os problemas existentes na escola como uma fatalidade presente no discurso dos professores, que prevalece dentro e fora da escola, construída a partir de uma visão pessimista e reproduzida pela comunidade escolar, surtindo efeitos sobre a realidade da instituição, tais

¹ A pesquisadora faz parte do corpo docente da Escola Pedro Anísio Bezerra Dantas desde 1995. Iniciou seu trabalho como professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e, em seguida, no Ensino Médio. Atualmente é concursada, com duas matrículas, sendo a primeira aposentada e a segunda ativa, em sala de aula.

como a falta de credibilidade na escola, a diminuição do número de matrículas, o desestímulo dos alunos ao se referir aos problemas como algo inevitável, uma realidade social difícil de ser corrigida e realizada.

Igualmente, este tema foi escolhido para a pesquisa pelo incomodo gerado pelo fato de que a escola Pedro Anísio era uma referência no bairro e após alguns anos ela passou a ser desprestigiada pela comunidade dentro e fora da escola, gerando um déficit de matrícula e desestímulo do corpo docente, discente e dos funcionários. A partir desse fato, passou-se a refletir sobre a compreensão do pessimismo, analisar sua lógica e efeitos sobre a realidade. Evidentemente, espera-se, com o resultado deste trabalho, ajudar numa possível desmistificação.

Na referida escola, no ano letivo de 2013, desenvolveu-se vários projetos para melhoria da aprendizagem, participação e integração de toda a comunidade escolar. A escola foi agraciada com o prêmio Escola de Valor, através do projeto interdisciplinar envolvendo toda a comunidade da escola, denominado “Respeitando as diferenças no espaço escolar”, além de outros cinco realizados por professores de várias disciplinas que também foram contemplados com o prêmio Mestre da Educação, mas mesmo com esse esforço, não há, por parte da comunidade local e da escola, uma valorização do trabalho.

Conforme já foi mencionado, para explicar essa fatalidade, recorreu-se a Profecia Autorrealizável (MERTON, 1949) e como essa teoria se relaciona com a problemática da escola Pedro Anísio Bezerra Dantas. A forma como esta é vista pela comunidade, sendo aqui analisado, em especial, o corpo docente.

Para a realização dessa pesquisa, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: 1) Levantamento bibliográfico; 2) Pesquisa de Campo: pesquisa participante realizada por meio de entrevistas com seis professores – três antigos e três novatos – na perspectiva de analisar os discursos presentes no meio escolar, colaborando para uma melhoria no funcionamento da escola como também nas atividades pedagógicas; 3) Trabalho de Gabinete: análise de todo o material encontrado e redação do trabalho final.

O tema em pauta constitui assunto de grande relevância no meio educacional, contribuindo para uma possível mudança de valores culturais no ambiente escolar, com a possibilidade de melhorar o desempenho pedagógico, administrativo e transformação do discurso pessimista da escola, refletindo conseqüentemente na comunidade local.

Este trabalho está dividido em vários capítulos. O Capítulo I trata da descrição geral do perfil da Escola em estudo; o Capítulo II traz a fundamentação teórica da pesquisa e a discussão metodológica, como passos da pesquisa para alcançar os objetivos traçados; o

Capítulo III refere-se a análise das fontes primárias da pesquisa, ou seja, a análise dos dados coletados, tais como as entrevistas, no intuito de alcançar os objetivos propostos. Por fim, a parte final desta monografia é contemplada com a redação das considerações finais e a lista das referências bibliográficas.

1 PERFIL DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Pedro Anísio Bezerra Dantas foi fundada em março de 1980, no governo de Tarcísio de Miranda Burity, quando a Secretaria de Educação estava administrada por Giselda Navarro Dutra. Esta escola foi construída pela Suplan através de um convênio firmado entre CEF/FAZ/Governo do Estado da Paraíba, com projeto assinado pelo Secretário de Transporte e Obras, o Engenheiro José Silvino Sobrinho.

Esta instituição educativa está localizada na Rua Gil Furtado, S/N, no Bairro dos Ipês. A Figura 1 apresenta respectivamente a entrada da escola e sua fachada.

Figura 1 – Entrada da escola e sua fachada, respectivamente.



Fonte: Trabalho de campo, 2014.

Os estudantes matriculados são moradores dos bairros mais próximos, como Mandacaru, Ilha do Bispo e pelas comunidades Cinco Bocas, Baixada, Alto do Céu, Jardim Coqueiral, Beira da Linha, Porto de João Tota, Beira Molhada e Jardim Mangueira. Na Figura 2 é possível visualizar os espaços interiores da escola correspondentes ao seu pátio, locais onde os alunos se agrupam antes de começarem as aulas e durante os recreios. No Plano Político-Pedagógico (PPP), consta na apresentação da escola 147 alunos matriculados pela manhã, 113 à tarde e 147 à noite. Entretanto, a quantidade de alunos varia de acordo com o período do ano, em virtude da evasão.

Figura 2 – Pátio da Escola Pedro Anísio.



Fonte: Trabalho de campo, 2014.

Por sua vez, as famílias dos estudantes são de classe baixa, com renda mensal média de um salário mínimo. Os pais, em geral analfabetos, são donas de casa, domésticas, comerciantes, operários ou trabalhadores informais.

Quanto ao quadro pessoal da escola, este é composto por 33 professores distribuídos nos três turnos em que a escola funciona. A Figura 3 mostra alguns docentes na sala de professores, em seu cotidiano, antes de se dirigirem para a sala de aula.

Figura 3 – Sala de professores.



Fonte: Trabalho de campo, 2014.

A maioria dos professores é contratada, havendo alguns concursados. Todos possuem o terceiro grau completo e ensinam em outras escolas ou dobram carga-horária na mesma escola. As turmas vão do 6º ano ao 3º ano, variando de 5 a 20 alunos por turma. Na supervisão trabalham uma professora readaptada e uma supervisora. Na secretária trabalha seis funcionários ao todo, contando com a secretária. Na escola, em geral, considerando todos os turnos, são três funcionários trabalhando na limpeza, seis merendeiras, três porteiros, um

vigia, quatro auxiliares de biblioteca e três inspetores. A figura seguinte mostra dois funcionários da escola.

Figura 4 - À esquerda funcionário da escola e uma aluna, ao fundo a secretaria da escola e a direita, funcionária da limpeza higienizando o pátio.



Fonte: Trabalho de campo, 2014.

Os projetos desenvolvidos na escola são iniciativa do Governo Federal e da Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), e é uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O Programa Mais Educação é um deles, que tem o objetivo de ampliar oportunidades educativas com a oferta de oficinas de hip-hop, percussão, informática, orientação pedagógica, jornal escolar e esporte, na perspectiva de reduzir a evasão escolar, repetência e distorção idade série por meio de ações culturais, educativas, esportivas e educação ambiental, de educação em direitos humanos e de lazer. Mas, o programa não atinge o número esperado de participantes porque os mesmos necessitam ficar na escola no horário oposto às aulas e na maioria das vezes não podem, pois, precisam cuidar dos irmãos pequenos para os pais trabalharem, as meninas trabalham cuidando de outras crianças, como doméstica em casas de família para sobreviverem e os meninos pegando frete, trabalhando em mercadinhos do bairro, na feira, entre outras atividades laborais auxiliando seus pais. Todas essas atividades dificultam o comparecimento dos jovens aos programas ofertados.

O Programa Escola Aberta do MEC, da UNESCO e em parceria com a Secretaria da Educação e Cultura tem a finalidade de aumentar a vinda da comunidade à escola e favorecer um clima de harmonia entre esta e aquela, contribuindo para a cultura de paz, na tentativa de reduzir a violência. Além disso, oferece trabalho por meio de oficinas com cursos que dão oportunidades aos jovens para desenvolver o empreendedorismo. Esse programa funciona aos

sábados, constando de várias oficinas de informática, judô, hip-hop, artesanato, futsal e higiene bucal.

O cursinho PBVEST é outra ação da Secretaria Estadual da Educação, que teve início em maio do corrente ano, para preparar os alunos do 3º ano do Ensino Médio para ingressar na universidade. Neste programa foram disponibilizadas 100 vagas, as quais ainda não foram preenchidas. As aulas ocorrem aos sábados das 7hs às 12hs, na sala de informática, acompanhadas por um monitor que opera o data-show.

O programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), faz parte do conjunto de ações governamentais, implementado com o objetivo de suprir a escola com recursos financeiros para contribuir na melhoria das condições estruturais e pedagógicas, com a pretensão de melhorar qualidade da educação.

Outro programa existente na escola é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), destinado à aquisição de gêneros alimentícios diretamente da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural ou de suas cooperativas, priorizando os assentamentos de Reforma Agrária, as comunidades tradicionais indígenas e as comunidades quilombolas.

O grêmio da escola é formado por um grupo de alunos do Ensino Médio que foram eleitos através de eleição direta com o intuito de reivindicar os direitos dos alunos e promover eventos na escola. Uma das atividades desenvolvidas pelo grêmio é o serviço de encadernação e fotocópia, com preço acessível, para arrecadar renda para caixa escolar ficando uma parte para a escola e outra para o grêmio. Esclarecendo que essa máquina de fotocópia e encadernação foi uma doação do professor Marcos Wiliam, incentivador do grêmio.

Quanto ao espaço físico da escola, há doze salas de aulas, estando duas destinadas ao Programa Mais Educação do Governo Federal e outra destinada a pratica de educação física. As salas possuem ventiladores, entretanto muitos estão quebrados. As imagens seguintes mostram a sala de aula no início de um dia de aula. Vê-se que as salas são simples, porém estão limpas, as carteiras também são simples, mas estão novas. Essas salas possuem somente as carteiras, a mesa do professor, o quadro e os ventiladores.

Figura 5 – Sala de aula, com professores e uns poucos alunos, minutos após o início da aula, o que demonstra a impontualidade do alunado, ou o vazio na escola durante este momento, isto é, em uma aula em época da copa do mundo.



Fonte: Trabalho de campo, 2014.

A iluminação da escola não é adequada, pois a quantidade de lâmpadas é insuficiente e muitas estão queimadas. Em resumo, os recursos estruturais existentes são: uma biblioteca, um pátio (com o espaço destinado ao Grêmio estudantil), uma secretaria, uma sala de audiovisual, uma cantina e uma sala dos professores, um laboratório de informática, um laboratório de Química, quatro salas destinadas a laboratórios de Física, Matemática, Biologia, recém construídas, mas sem equipamentos e, conseqüentemente, sem uso. A Figura 6 mostra alguns espaços da escola.

Figura 6 - Sala de aula, Secretaria, pátio e cantina.



Fonte: Trabalho de campo, 2014.

A biblioteca possui muitos livros novos, mas sem catalogação, por não existir um profissional habilitado. Observa-se ainda na biblioteca um grande número de enciclopédias antigas e muito empoeiradas. Muitos livros estão amontoados no chão e três grandes mesas redondas ocupam todo o espaço, dificultando que os visitantes circulem livremente. A referida escola não possui ginásio, sala de leitura, coordenação pedagógica nem atelier de artes.

O pátio se localiza no meio da escola e é utilizado para a prática de esportes, aula de educação física e também para os demais eventos. Os alunos permanecem jogando bola continuamente durante o período das aulas. As salas de aula circundam o pátio e precisam permanecer com as portas fechadas, mesmo as que não possuem ventilador, uma vez que o barulho feito pelos alunos enquanto jogam bola atrapalha a aula. No início do ano letivo as aulas de educação física aconteciam numa sala de aula porque o pátio estava interdito devido às rachaduras nas colunas do mesmo. Quando chove as aulas também ficam prejudicadas por juntar água oferecendo risco de acidente aos alunos.

A quadra da escola está em construção desde 2010 (ver Figura 7) e até hoje não foi terminada e por este motivo o aluno Geneene, do turno da noite, chamou o JPB (Jornal da Paraíba) mais de três vezes para tentar divulgar o acontecido e sensibilizar as autoridades competentes para resolver o problema.

Figura 7 – Imagens da quadra inacabada



Fonte: Trabalho de campo, 2014.

Os livros didáticos são escolhidos no meio do ano pelos professores. São distribuídos com os alunos no primeiro ano. No ano seguinte, já falta livro porque não há um controle no ato de matrícula ou de devolução de livros emprestados de alunos que deixam a escola. Diante da quantidade insuficiente de livros, a opção é não entregá-los ao aluno e levá-los para ser consultado na sala de aula. Outra dificuldade também existente quanto ao livro didático é que

o aluno muitas vezes não quer receber o livro por queixar-se do peso e ter que transportá-lo para a escola, uma vez que mora distante e se mobiliza a pé.

1.1 Projeto Político Pedagógico (PPP)

Consta no PPP da escola que ele foi redigido coletivamente, através da aplicação de questionários respondidos por todos os segmentos da escola internos e externos e visa orientar o trabalho da escola, por meio de diversas formas de planejamento, pautada na ação coletiva entre estudantes, professores, técnicos, gestores, secretaria, pais e comunidade local. Entretanto, uma grande parte das metas e dos procedimentos adotados no PPP não condiz com a prática da escola.

O conselho da escola é formado por um aluno de cada turno, um pai representando os pais de todos os alunos, um representante dos funcionários de cada turno, a direção, a presidente e o professor. No PPP, as reuniões do conselho estão marcadas para ocorrer pelo menos uma vez ao mês, podendo acontecer mais vezes de acordo com a necessidade. Na prática, as reuniões ocorrem sem uma frequência determinada, são convocadas pela direção e nem sempre acontece por falta de alguns componentes do conselho. O conselho se reúne, em geral, para deliberar o investimento do capital da escola, ou para buscar soluções no caso de funcionários, professores ou alunos, cujo comportamento não é considerado adequado. Não há outros órgãos de participação da comunidade, tanto escolar como extraescolar, além do Conselho.

O governo realiza fiscalizações de rotina na escola, especialmente no que tange aos projetos Mais Educação e Escola Aberta. Os documentos que chegam à escola e que precisam ser preenchidos são, de acordo com a diretora adjunta, ofícios do governo e documentos referentes aos projetos supracitados. O conhecimento dos PCN's não é uma prática de socialização, nem mesmo entre os professores da mesma disciplina. A orientação dos PCN's é seguida de forma facultativa e individual, pelos professores.

1.2 Avaliação

A LDB aponta uma avaliação cumulativa e contínua, na qual os resultados qualitativos sejam mais relevantes que os quantitativos e que os resultados obtidos ao longo do período sejam mais importantes que aqueles obtidos em provas finais. Além disso, deverão ser

desenvolvidos pelos professores estratégias de recuperação contínua para os alunos de menor rendimento. O foco da LDB está no processo, em detrimento da avaliação sincrônica.

De acordo com o PPP a avaliação na escola é contínua e leva em consideração a atividade prática/reflexiva dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido são previstos planejamentos e reuniões de conselho de classe a fim de ajustar a prática docente, para atingir resultados satisfatórios. É sugerida também uma autoavaliação dos diversos seguimentos da escola.

Pelo que se pode observar na vivência nas escolas, as avaliações são quantitativas e os mecanismos de recuperação são desenvolvidos apenas momentos antes das provas de recuperação, por meio de aulas de revisão. Não há um engajamento da equipe para atender melhor os alunos de baixo rendimento escolar.

As reuniões de conselho, como foram apontadas anteriormente, não visam melhoramentos no processo de ensino-aprendizagem e as reuniões de planejamento são individualizadas, não havendo discussão sobre práticas docentes inclusivas e de recuperação dos alunos que não atingiram a meta esperada.

Quanto à autoavaliação, existem apenas reuniões na sala dos professores, quando os docentes apontam as dificuldades, sem que haja um planejamento das atividades, a fim de resolver as pendências apontadas. A iniciativa é sempre por parte dos professores por não haver uma coordenação pedagógica na escola.

Assim, a avaliação na referida escola acontece de forma individual, visando estabelecer notas que alcancem a média. Em relação ao crescente número de desistência, alunos com baixo rendimento escolar e repetência, nenhuma estratégia é construída em conjunto para atender esses alunos e melhorar seus rendimentos escolares.

Enfim, espera-se, com a redação deste capítulo, ter dado um perfil geral da Escola Pedro Anísio, embora não tenha sido uma descrição exaustiva. Igualmente, espera-se que essa explanação da realidade da escola e de seu contexto sirva de apoio para o entendimento das práticas dos professores, sua visão de mundo e possíveis ocorrências da profecia autorrealizável.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

A reflexão teórica sobre a Profecia Autorrealizável é essencial para a compreensão do objeto de estudo aqui proposto. Os parágrafos seguintes têm por meta discutir, de forma sintética, o conceito de Profecia Autorrealizável, a origem do mesmo e seu impacto em distintos estudos, como também a teoria de outros autores, como Thomas, Becker e estudos de comportamento na área da Educação.

O conceito de Profecia Autorrealizável (*self-fulfilling prophecy*) foi elaborado pelo sociólogo e professor de comportamento organizacional Robert K. Merton na obra *Social Theory and Social Structure*, publicada em 1949. Merton afirmou que a profecia autorrealizável é, no início, uma definição falsa da situação, que suscita um novo comportamento e assim faz com que a concepção originalmente falsa se torne verdadeira (MERTON, 1949, p. 477).

Suponhamos, por exemplo, que todos os clientes de um banco tenham boas razões para duvidar de sua solvência. Cada um será, então, incentivado a retirar dali o seu patrimônio. Uma vez que as reservas de um banco são normalmente inferiores aos depósitos, daí resultará um efeito ao mesmo tempo indesejado e indesejável: a falência do banco. Verificaram-se alguns pânicos deste tipo, sobretudo durante a crise de 1929. Ao contrário da imagística que a noção de pânico facilmente evoca esses pânicos não se explicam, a propósito, pela irracionalidade dos atores, mas antes por sua prudência. Esse efeito indesejável resultou na agregação de comportamentos análogos, Merton sugeriu com razão que trazer a luz estes efeitos inesperados era um objeto primordial, ou mesmo o objetivo principal da análise sociológica. Ao fazê-lo, retomava uma perspectiva tradicional, já enunciada anteriormente por A. Smith, por K. Marx, assim como por H. Spencer, por exemplo, e que irá ser retomada depois (BOUDON, 1992, p. 52).

O trabalho de Merton (1949) é resultado de uma ampla pesquisa, na qual o autor pesquisou o comportamento e as consequências do mesmo, no contexto dos boatos da possível crise em um banco. Neste caso, Merton relatou o caso do *Last National Bank*, que antes da quarta-feira negra, era uma instituição florescente e logo após um boato falso de falência do banco, este fato se tornou verídico porque as pessoas preocupadas em salvar suas economias fizeram retiradas consideráveis que incidiu na insolvência do estabelecimento bancário. Merton (1949) concluiu que, embora a notícia não fosse verdadeira, acabou tornando-se verídica, pois, as pessoas, ao saberem dos boatos e acreditarem em sua veracidade, correram para sacar os valores e o banco realmente faliu.

Portanto, a parábola diz que as definições públicas de uma situação (profecias ou predições) chegam a ser parte integrante da situação e, em consequência, afetam os acontecimentos posteriores, ou seja, o rumor da falência do banco afetou o resultado final, levando ao seu cumprimento.

Baseado principalmente em Merton, Allan G. Johnson traz uma definição da Profecia Autorrealizável em seu Dicionário de Sociologia:

[...] é uma crença cultural que se torna verdadeira porque indivíduos agem como se ela já tivesse acontecido. Quando professores tratam estudantes da classe média como se eles fossem ter melhor aproveitamento do que estudantes das classes baixas e operária, os primeiros tendem a ter melhor desempenho e conseguem realizar mais do que fariam sem esse tratamento. Analogicamente, quando se nega a mulheres e outras minorias oportunidades de educação com base na crença de que elas carecem de capacidade e motivação, a própria negação pode produzir exatamente esse resultado...Embora principalmente associado aos casos mencionados acima, o conceito de profecia autorrealizável indica um ponto mais geral e, de algumas maneiras, mais importante, sobre a CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE. (DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA, 1997, p. 183)

Por sua vez, o conceito de profecia autorrealizável está presente no livro *Cultura e consumo: estilo de vida na contemporaneidade*, no capítulo de Erner, intitulado *Vida e morte das tendências*. Da mesma maneira, o autor bebeu na fonte de Merton, para elaborar sua definição:

Trata-se de uma das raras certezas sociológicas das quais podemos tirar proveito: a self-fulfilling prophecy (ou profecia auto-realizadora) faz parte de um pequeno número de regras dotadas de uma validade quase absoluta no setor social. Segundo o princípio formalizado na origem por Robert Merton, algo percebido como real se torna real nas suas consequências. Transposto ao setor da moda, esse mecanismo indica que um objeto se torna tendência assim que é decretado como tal por alguém habilitado. Contudo, nesse setor, nem todas as pessoas estão habilitadas: aqueles que têm autoridade no assunto são raros, e seu poder tem origem numa fonte tão misteriosa quanto a do carisma de Max Weber (ERNER, 2008, p. 222).

Portanto, pode-se perceber que a profecia autorrealizável, originada em Merton, foi utilizada posteriormente em distintas pesquisas, na área, por exemplo, de Sociologia, Administração, Psicologia Social, Educação, etc. Nesta última, estudam-se práticas e comportamentos de professores e alunos que norteiam o destino das escolas. Para citar um exemplo, destacam-se os estudos que os pesquisadores Robert Rosenthal e Lenore Jacobson

iniciaram nos Estados Unidos sobre o comportamento de crianças que tiveram suas expectativas aumentadas.

O poder do efeito Pigmalião foi demonstrado anos atrás pelo psicólogo Robert Rosenthal e pelo diretor de escola Lenore Jacobson. Eles conduziram um estudo para testar a proposição de que dentro de uma dada classe, as crianças que o professor esperava que tivessem um crescimento intelectual maior, mostravam um crescimento intelectual maior. Na primavera de 1964, o Harvard Test Inflected Acquisition foi aplicado em crianças que estavam planejando voltar para a escola no semestre seguinte. Foi dito aos professores que o teste prognosticava o “nível de florescimento acadêmico” – isto é, esperava-se que os alunos que tivessem ido bem no teste mostrassem uma capacidade especial para o crescimento intelectual. Na realidade, o teste era um mero teste de nível de inteligência (MANN, 1995, p. 57).

Portanto, como apontou Mann, o trabalho destes professores consistiu na realização de um estudo sobre como as expectativas dos professores afetam o desempenho dos alunos. Segundo Rosenthal e Jacobson (MANN, 1995), professores que têm uma visão positiva dos alunos tendem a estimulá-los positivamente e estes obtêm melhores resultados na escola, ao contrário, docentes que não valorizam seus alunos adotam comportamentos que comprometem negativamente o desempenho dos mesmos.

Enfim, as profecias podem ser verificadas na vida social, conforme foi mostrado em muitas pesquisas sobre comunidades e a relação estabelecida entre seus membros, a exemplo de uma comunidade escolar.

Vale salientar o trabalho de doutorado de D. Pidgeon (OLIVEIRA, 1988), no qual o autor estudou o conceito de inteligência associado com as expectativas dos professores, como também a influencia dos fatores culturais e familiares para o sucesso ou fracasso destas expectativas. O importante do professor e suas expectativas, afirma D. Pidgeon (OLIVEIRA, 1988, p. 19) dão-se pela “relevância do docente no processo de ensino e aprendizagem”. Neste estudo, verificou-se que, em determinado sistema educativo, os alunos obtinham classificações mais baixas em matemática, porque os professores não tinham razões para esperar alto sucesso. Todavia, as expectativas dos professores passam por outras variáveis do aluno, como a idade, o sexo e as próprias expectativas dos discentes, as quais interagem com as dos professores e que tem a ver com o sistema educativo e com as saídas profissionais (OLIVEIRA, 1988). Na verdade, houve muitos estudos posteriores ao livro Pigmalião na Escola, uns com bons resultados, outros com resultados pouco contundentes e contraditórios. Mas, seja como for, não se pode negar a influencia de expectativas no sucesso escolar, ou no comportamento dos alunos (OLIVEIRA, 1988).

Por sua vez, a profecia autorrealizável pode ser relacionada com o Teorema de Thomas. Este, em linhas gerais, é uma teoria sociológica formulada em 1928 por William Isaac Thomas. Este teorema afirma que se as pessoas definem certas situações como reais, elas são reais em suas consequências (THOMAS, 1928). O importante a frisar é que o desdobramento do Teorema de Thomas serviu, nas ciências sociais, para verificar que a realidade é uma construção social (THOMAS, 1928).

O denominado “Teorema de Thomas” diz respeito à definição da situação. De acordo com o Dicionário de Sociologia:

Definição da situação é o que indivíduos usam para extrair algum sentido dos STATUS e PAPÉIS envolvidos em uma situação, de modo que possam saber o que deles se espera e o que devem esperar dos outros. Eles precisam saber, por exemplo, se estão em um banco, em uma sauna, em um cinema ou em um mercado; e também, em sentido social, exatamente com quem estão interagindo e para que fim. Um dos problemas mais interessantes neste particular é que definir a situação não constitui uma simples questão de identificar fatos objetivos, bem visíveis a quem quiser examiná-los. Em vez disso, a definição pode ser altamente subjetiva e aberta à negociação. Na realidade, enquanto participa da vida social, o indivíduo pode “inventar” a definição da situação enquanto nela se envolve, interpretando várias “pistas”. Se estamos andando por uma rua escura e um homem se aproxima e nos pede para acender seu cigarro, podemos definir a situação como um assalto ou roubo iminentes e, neste caso, preparamo-nos para agir de modo diferente do que faríamos se interpretássemos suas intenções como cordiais. O que se seguirá poderá ter muito menos a ver com os fatos objetivos da situação do que com as definições formuladas pelas pessoas envolvidas. Essa importante relação entre interpretações e definições subjetivas, por um lado, e os resultados objetivos da interação, por outro, deram origem a idéias clássicas de William I. Thomas, de que o que definimos como real é real em suas consequências (DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA, 1997, p. 66)

Trazendo para nossa realidade escolar e do nosso cotidiano, pode-se perceber que as piadas referentes a negros, mulheres, louras, entre outros, retratam o sentido pejorativo ou provocativo. Pode-se citar um exemplo comum: “Negro correndo é ladrão e o branco, atleta”. Esse tipo de texto demonstra uma discriminação racial bem presente na nossa sociedade e que serve de exemplo para compreender que para muitas pessoas é dito naturalmente e sem maiores consequências. É repetida até mesmo sem reflexão por várias pessoas, professores, alunos, pais e funcionários em geral por se tratar de uma atitude considerada “normal” e aceita pela sociedade que repassa valores essencialmente de interesse da classe dominante e que as pessoas repetem sem se dar conta que estão reproduzindo textos contra si mesmo, se pertencer a uma dessas categorias ou discriminando outras. Assim, se para o branco correr é uma virtude, é um atleta, atitude de prestígio, de acordo com a visão predominante da

sociedade, para o negro a virtude é vista inferiorizada, como vício ou status de vilão, de uma forma sutil e discriminatória e talvez imperceptível por muitos na nossa sociedade.

A auto-hipnose, segundo Merton (1968), provocada pela propagação que a própria pessoa faz é também um dos aspectos da profecia que se cumpre por si mesma. O preconceito tem uma ligação forte com o poder econômico. Dependendo de sua posição social o fato pode ser motivo de honra ou desonra para o indivíduo envolvido. É uma das formas de sedimentar o poder social e permanecer a diferença social.

Segundo o supracitado autor, essa atitude de preconceito e discriminação dos mais favorecidos sobre os menos, resulta numa autoglorificação do segundo, as realizações da raça negra, por exemplo, como uma defesa pelo desprezo de suas virtudes. A inversão de valores, ou seja, a norma de ser condenado por fazer e condenado por não fazer reduz o indivíduo a inferioridade e conseqüentemente a acreditar que realmente suas virtudes são vícios. A autoafirmação e a autoanulação são dois processos que ocorrem com esses grupos “marginalizados” para lutar contra a condenação referente ao preconceito por possíveis comportamentos não considerados normais pela sociedade e também pelos excedentes atos de defesa.

Outro conceito a ser estudado nesse trabalho é o de carreira desviante, que será abordado a seguir. Foi Howard S. Becker, no livro *Outsiders*, quem propôs uma teoria integracionista do desvio. Assim, Becker deu início a uma corrente sociológica cujos estudos consistiram na análise das formas diversas de apartar-se das normas sociais, sem necessariamente associar-se a delitos. O termo *Outsider* – aquele que se desvia das regras do grupo - foi objeto de muita especulação, teorização e estudo científico. Conforme Howard S. Becker, “o termo “desvio” foi usado por Goffman, e por muitos para abranger todas essas possibilidades, usando um método comparativo de descobrir um processo básico que assumia muitas formas em diversas situações, sendo umas delas criminosas.” (BECKER, 2008, p. 7). Segundo o pensamento de Becker:

Todos os grupos sociais fazem regras e tentam, em certos momentos e em algumas circunstâncias, impô-las. Regras sociais definem situações e tipos de comportamento a elas apropriados, especificando algumas ações como “certas” e proibindo outras como “erradas”. Quando uma regra é imposta, a pessoa que presumivelmente a infringiu pode ser vista como um tipo especial, alguém de quem não se espera viver de acordo com as regras estipuladas pelo grupo. Essa pessoa é encarada como *outsider*. (BECKER, 2008, p.15).

Para responder a essas situações de desvio, Becker partiu do pressuposto do senso comum de que há algo inerentemente desviante (qualitativamente distinto) em atos que infringem (ou parecem infringir) regras sociais e também de que o ato desviante ocorre porque alguma característica da pessoa que o comete torna necessário ou inevitável que o cometa.

A concepção, menos simples, mas muito mais comum de desvio é o considerado patológico, revelando a presença de uma doença muito usada para diagnosticar o comportamento homossexual. Porém, como a concepção estatística muito limitada segundo o autor por ignorar o aspecto político do fenômeno limitando a compreensão do mesmo.

Outra concepção sociológica de desvio que o autor considera mais abrangente é aquela que o desvio é a própria regra criada por determinado grupo. Então o desviante é a pessoa que sofre a aplicação da regra do grupo e passa a ser rotulada de outsiders. Nesse caso, o desvio deixa de ser uma qualidade do ato que a pessoa comete, mas uma consequência dele. Dessa forma o que é regra para um grupo pode ser desvio para outro, depende do interesse em questão. Assim o desvio é ambíguo. Sobre o desvio Becker afirma ainda:

É antes um produto de um processo que envolve reações de outras pessoas ao comportamento. O mesmo comportamento pode ser infração das regras num momento e não em outro; pode ser uma infração quando cometido por uma pessoa, mas não quando cometido por outra; algumas regras são infringidas com impunidade, outras não. Em suma se um dado é desviante ou não, depende em parte da natureza do ato (isto é, se ele viola ou não alguma regra) e em parte do que outras pessoas fazem acerca dele. (BECKER, 2008, p.26)

Observa-se, portanto, que o termo desviante denomina, no primeiro momento, a pessoa que não se enquadra, ou não obedece às regras de determinado grupo, tidos como normais, e no segundo momento, desviante é a pessoa que impõe a regra a determinadas pessoas. A imposição de regras é nesse momento uma questão de poder político e econômico. Conforme Becker (2008), quando a classe média traça regras que a classe baixa deve obedecer – nas escolas, nos tribunais, e em outros lugares tem-se um exemplo de demonstração de poder.

Outro autor que também merece uma especial leitura para essa pesquisa é Paulo Freire, mais precisamente a sua conhecida obra, denominada Pedagogia do Oprimido (1974), a qual propõe uma pedagogia com uma nova forma de relacionamento no processo de ensino e aprendizagem. Esse livro contém as bases da Pedagogia Crítica, ou da aplicação das idéias marxistas na análise da Educação, do processo educativo no qual estão envolvidos os

“colonizadores” e os “colonizados”. Assim, Freire fala dos “oprimidos”, baseado em seu próprio trabalho docente, ajudando adultos a lerem e escreverem.

Paulo Freire defende que os professores devem assumir uma postura revolucionária, conscientizando os alunos da ideologia opressora, tendo como compromisso a libertação das pessoas, as quais em uma sociedade classista e opressora. Para o supracitado autor, a educação deve ser libertadora e transformadora da realidade. Portanto, é preciso compreender que o ser opressor precisa de uma teoria para manter a ação dominadora, então, da mesma maneira, os oprimidos precisam também de uma teoria para alcançar a liberdade. Paulo Freire afirma: “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 1974, p. 54).

Há um trecho muito interessante da obra clássica de Freire que faz alusão aos “oprimidos” ou quem está “a margem de”, “seres de fora”. Nas palavras de Freire:

Como marginalizados, “seres de fora”, ou “a margem de”, a solução estaria em que fossem “integrados”, incorporados” a sociedade sadia de onde um dia “partiram”, renunciando, como trãsfugas, a uma vida feliz... Sua solução estaria em deixarem de ser “seres fora de” e assumirem a de seres dentro de... Na verdade, porém, os chamados marginalizados, que são os oprimidos, jamais estiveram *fora de*. Sempre estiveram *dentro de*. Dentro da estrutura que os transforma em “*seres para outro*”. Sua solução, pois, não está em “integrar-se”, em incorporar-se a essa estrutura que os oprime, mas em transformá-la para que possam fazer-se “seres para si” (FREIRE, 1974, p. 70)

A autodesvalia, segundo Freire, é uma característica dos oprimidos que é resultado da interiorização da visão dos opressores sobre os oprimidos.

De tanto ouvirem de si mesmos que são incapazes, que não sabem de nada, que não podem saber, que são enfermos, indolentes, que não produzem em virtude de isto, terminam por se convencer de sua “incapacidade”. Falam de si como os que não sabem e do “doutor” como o que sabe e a quem devem escutar. O critério do saber que lhe são impostos são os convencionais. (FREIRE, 2013, p. 69)

Enfim, espera-se, com as páginas antes escritas, ter um aparato geral de algumas teorias relacionadas à Educação e, dessa maneira, poder analisar com mais embasamento as entrevistas com os professores e a refletir sobre a realidade da escola. Por fim, com base, principalmente, na Profecia Autorrealizável e demais estudos antes expostos, pode-se constatar que a influência do discurso pessimista é uma das dificuldades que se observa no cotidiano escolar dos professores e na realidade da sala de aula, quando se depara com a falta de estrutura para ministrar as aulas, com o desinteresse dos alunos em assistir as mesmas e,

consequentemente, a falta de motivação do professor em realizar seu trabalho. Logo, percebe-se a pertinência de que “se os indivíduos definem as situações como reais, elas são reais em suas consequências” (MERTON, 1968, p.515).

Portanto, o pensamento pessimista desemboca numa prática que confirma a profecia autorrealizável. Ou que, a outra via de transformação desta realidade seria pela tomada de consciência da situação opressora dos indivíduos envolvidos com a educação e, como proclama Paulo Freire, buscar uma Pedagogia libertadora.

2.1 Procedimentos Metodológicos

Para a realização deste trabalho foram necessários vários procedimentos, de acordo com o objetivo a atingir. Primeiramente, realizou-se um levantamento bibliográfico, para o embasamento teórico e metodológico. Vale ressaltar que um dos autores principais, aqui utilizado, foi Robert K. Merton e sua obra Sociologia – Teoria e Estrutura, (1968), para a compreensão do conceito de Profecia Autorrealizável. Igualmente, foram utilizados os livros Outsiders (2008) de Howard Becker, A Pedagogia do Oprimido (2013) de Paulo Freire. Este levantamento bibliográfico foi feito em bibliotecas e em sites acadêmicos na Internet. Em resumo, o levantamento bibliográfico consistiu na busca de livros e artigos científicos pertinente ao embasamento teórico do trabalho. Vale ressaltar que também foi importante, para a fundamentação teórica desta pesquisa a disciplina Teoria e Práticas de Pesquisa em Educação, ministrada pela professora Lizandra, a qual auxiliou na compreensão da estrutura da pesquisa, escritura do pré-projeto e posteriormente da monografia ora apresentada.

Em seguida, foi realizado o trabalho de campo, através da realização de entrevistas e observação da escola e levantamento de dados sobre a mesma. As entrevistas, feitas aos professores, foram essenciais, consistindo nas fontes primárias da pesquisa. As informações, dadas pelos entrevistados serviram de base para o capítulo de análise e para atingir os objetivos e/ou responder a problemática da pesquisa. A observação da escola foi importante para a construção do capítulo sobre o perfil da escola.

Por último, realizou-se, do início ao fim da pesquisa, o trabalho de gabinete, o qual consistiu na leitura bibliográfica, reflexão da mesma, transcrição e posterior interpretação das entrevistas e a redação da monografia.

2.1.1 Pesquisa Qualitativa: as Entrevistas

O método adotado será a Pesquisa Qualitativa, ou seja, aquela que se processa pela interpretação dos dados coletados pelo pesquisador, revelando a realidade dos fatos. Nessa pesquisa, tanto o pesquisador quanto os participantes da pesquisa identificam a problemática do discurso pessimista na escola e as consequências no funcionamento da instituição. Como se sabe, a Pesquisa de cunho qualitativo é conveniente para as investigações em ciências sociais, entre as quais, as pesquisas do campo da Educação.

Esse método será desenvolvido por meio de entrevistas informais com três professores antigos e três novatos da escola, admitidos no último concurso da Secretaria Estadual da Educação, identificados por pseudônimos, para preservar suas identidades. O intuito das entrevistas é verificar a presença do pensamento negativo na escola e se o mesmo está interferindo no funcionamento das atividades pedagógicas e administrativas.

Iniciamos as primeiras entrevistas com os professores antigos: O primeiro identificado pelo pseudônimo de Otávio, de 59 anos, formação acadêmica em Licenciatura em Matemática, leciona a disciplina de Matemática, do 6º ao 9º ano, no Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde, com 29 anos de profissão, próximo de aposentar-se. O segundo, chamado de Aldir, graduado em Licenciatura em Educação Física, 55 anos, leciona a disciplina de Educação Física, do 6º ao 2º ano do Ensino Médio, no turno da manhã, com 28 anos de profissão e a terceira, é a professora que chamaremos de Elizabete, 50 anos, licenciada em Ciências Biológicas, leciona a disciplina de Ciências, do 6º e 9º ano e Biologia, no Ensino Médio, manhã e tarde.

Na segunda etapa das entrevistas participaram três professores novatos, recém contratados por concurso público. O primeiro professor, denominado Mário, 60 anos, aposentado federal, com a formação em Bacharelado e Licenciatura em Física, leciona a disciplina de Física, no Ensino Médio, nos três turnos da referida escola. O segundo é a professora, que iremos chamá-la de Leda, 33 anos, com Licenciatura em Ciências e habilitação em Matemática e a terceira, a professora Rejane, 34 anos, com formação em Licenciatura em Letras, no Ensino Médio, no turno da noite.

3 ANÁLISE

3.1 Análise das entrevistas

A metodologia adotada nesse trabalho, conforme já foi discutido anteriormente, foi a pesquisa qualitativa, que se processa pela interpretação dos dados coletados pelo pesquisador, revelando a realidade dos fatos. Nessa pesquisa tanto o pesquisador quanto os participantes da pesquisa identificam a problemática do discurso pessimista na escola e as consequências no funcionamento da instituição. Esse método será desenvolvido por meio de entrevistas informais com três professores veteranos e três novatos da escola, admitidos no último concurso da Secretaria Estadual da Educação, identificados por pseudônimos preservando sua identidade - conforme acertado anteriormente com os entrevistados - a fim de diagnosticar a presença do pensamento negativo na escola e se o mesmo está interferindo no funcionamento das atividades pedagógicas e administrativas.

O próximo passo foi a coleta de dados através das entrevistas com os professores veteranos e novatos da escola, sobre o real funcionamento da mesma, se está atendendo às expectativas do público alvo, os alunos, professores e comunidade escolar. Nesse diálogo procurou-se focar o problema acima citado e quais mudanças poderiam ocorrer para melhorar o rendimento escolar e também se ocorre o conformismo por parte dos docentes no ambiente escolar.

As entrevistas realizadas com os professores seguiram três momentos. No primeiro momento perguntamos aos professores sobre suas expectativas e seus planos para realização do seu trabalho em sala de aula ao chegar à escola. No segundo momento buscamos identificar no discurso dos entrevistados as suas percepções acerca das realidades do ambiente escolar, verificando se eles consideram que há influência desta, na sua prática em sala de aula. Investigamos ainda neste bloco, qual a relação de influência de práticas e percepções da educação entre os professores veteranos e os professores novatos.

No terceiro momento atentamos para as projeções para educação na escola. Neste momento os professores relatam seus projetos futuros, que levam em consideração suas experiências entre o engajamento e o pessimismo. Os entrevistados são questionados sobre o que fariam para aqueles colegas de profissão que estivessem chegando à escola.

Com estas três etapas de perguntas aos professores buscou-se delinear o movimento das perspectivas que eles tinham sobre a Educação, a realidade escolar encontrada e como o contexto escolar, suas dificuldades e relações com outros profissionais e discentes, pode vir a modificar ou não sua concepção de educação, sua prática docente e ainda, em que medida é

possível identificar um discurso pessimista que contamina a escola e é repassado aos demais profissionais via práticas e discursos desviantes. Dito de outra forma, almejou-se perseguir os relatos dos professores sobre a educação e seus projetos de atuação, antes de chegar a referida escola, nessa interação com os outros professores e como isso modifica a prática e o discurso e, por último, qual a mensagem que eles passariam adiante, para os novos professores. Neste último momento, queremos verificar se, havendo um discurso pessimista que influencia modificando uma prática docente, como ele é repassado aos demais, gerando, caso seja identificado este processo, uma relação cíclica, culminando no que seria a profecia autorrealizável.

Deste modo, partindo dessas etapas acima citadas, serão analisados os discursos dos professores e se tais discursos tornam-se pessimista com o passar do tempo, se mudam de ideia no decorrer das falas, ou se persistiu o pessimismo no seu dia a dia de sala de aula.

3.2 Professores Veteranos

Inicia-se as primeiras entrevistas com os professores mais veteranos da escola. O primeiro, identificado pelo pseudônimo de Otávio, 59, formação acadêmica em Licenciatura em Matemática, leciona a disciplina de Matemática, do 6º ao 9º ano, no ensino fundamental, nos turnos manhã e tarde, com 29 anos de profissão, próximo de aposentar-se. O segundo, chamado de Aldir, Licenciatura em Educação Física, 55, leciona a disciplina de Educação Física, do ensino fundamental e médio, com 28 anos de profissão. A terceira entrevistada é a professora que chamaremos de Elizabete, 50, também com Licenciatura, em Ciências Biológicas, leciona a disciplina de Ciências, do ensino fundamental e Biologia, no ensino médio.

3.2.1 Planos e projetos para educação

Iniciou-se a conversa com o professor Otávio, da disciplina de Matemática, com vinte e nove anos de sala de aula, perguntando sobre os seus planos ao chegar à escola e o mesmo respondeu que:

Quando eu cheguei aqui há 29 anos, eu vinha com muitos planos, e imaginava uma educação diferente do que é hoje em dia. Eu tinha planos e terminei com grandes ilusões na minha vida e grandes decepções com a educação. Primeiro, porque a educação há alguns anos era uma educação com respeito, o alunado tinha um respeito muito grande pelos professores, nós professores éramos como se fossemos ídolos para eles, e hoje em dia

podemos ver a falta de respeito. Primeiro dos órgãos governamentais, e também dos próprios alunos. Hoje em dia não existe, mas o respeito que se tinha antigamente. E de restante temos laboratórios de informática com uma deficiência muito grande de técnico, alguns equipamentos quebram e demora demais para alguém vir consertar esses equipamentos, a escola com a infraestrutura com algumas reformas, mas essas reformas são apenas maquiagens pois não se faz uma reforma que deixe a escola pronta para os alunos terem uma melhor qualidade de estudo e a nós professores também que temos que ter uma boa qualidade de convivência, uma boa qualidade de área física, o que nós infelizmente não temos. O colégio Pedro Anísio tem uma estrutura muito boa, pois temos 12 salas de aula que são salas amplas, mas o que ta faltando é o incentivo maior para todos nós, o que nós necessitamos mais, são laboratórios que os alunos fiquem nele, que se coloque uma escola em tempo integral, que esse alunos permaneçam o maior número de tempo aqui na escola.

Na fala do professor observa-se que, quando ele iniciou na educação tinha planos e sonhos de mudança, projetos a ser implantada na sua área de atuação, a disciplina de Matemática, mas com o passar do tempo se decepcionou com a educação por diversos fatores: estrutura da escola, a questão salarial, e isso o levaram ao pessimismo, que inicialmente não estava presente no seu discurso nem em seus planos, corroborando com a profecia autorrealizável que conforme Becker não é da natureza do ser humano, mas se constrói a partir do seu convívio social.

O professor Aldir, 55 anos, ministra a disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental e ao primeiro ano do Ensino Médio trabalha na escola há 28 anos e mesmo assim não perde o ânimo. É um exemplo de um comportamento que vai de encontro a outros posicionamentos observados. Talvez isso seja reflexo de uma perspectiva de educação centrada no sujeito, na sua formação completa como frisou o professor:

Quando eu entrei na educação eu nunca visei só um lado, em passar só conteúdo, e sim passar o conteúdo e ver um bom resultado. E de certa forma quando entramos na educação em nível de estado encontramos algumas dificuldades como alunos dentro do colégio sem alimentação, escola sem compromisso por parte de todos: gestão, limpeza e até educadores que influenciam a não acontecer uma boa qualidade de educação.

A professora Elizabete, 50 anos, com dezoito anos de profissão, leciona a disciplina de Ciências e Biologia, também antiga na escola ela respondeu: “Conhecia a escola já e tinha sede de preparação, cursos – porém, a remuneração baixa, precisa fazer outras atividades para aumentar a renda”.

Observa-se na fala dessa professora, também antiga na escola, que mesmo com dezoito anos de profissão ela ainda se sente estimulada a fazer cursos, a inovar. É um contra

ponto ao professor Otávio que não se sente atraído por ideias novas, nem novas metodologias. Não existe nas palavras da professora Elizabete traços de pessimismo nem de conformismo com situação da educação na escola, apesar de reconhecer que a remuneração é baixa e que necessita de outra fonte de renda para sobreviver.

3.2.2 Realidade escolar e correlação de forças

Na segunda etapa do diálogo com o professor Otávio, conversando sobre a sua prática em sala de aula, os projetos desenvolvidos por ele e sobre a relação com os professores novatos e se os mesmos influenciaram na sua dinâmica em sala de aula e na escola, ele disse:

Alguma coisa mudou nesse atual governo, que foi os incentivos aos professores a fazer determinados tipos de projetos, pela primeira vez aqui, ganhamos o décimo quarto salário, e alguns professores receberam o décimo quinto salário, pois fizeram projetos individuais. Em seguida, afirmou: “Eu tentei várias coisas, como vários projetos, alguns eu consegui realizar com os meus alunos, e outros eu não consegui”.

Quanto à chegada dos professores novatos e se influenciaram na escola ele diz: “Permaneceram iguais, eles não acrescentaram muitas coisas, mas temos muitos sonho de melhoras, que depois só terminam em ilusões e desilusões”.

Vimos no discurso do professor Otávio que atualmente há a iniciativa da melhoria da remuneração com o incentivo dos prêmios aos projetos Mestre da Educação e Escola de Valor da Secretaria Estadual da Educação para as experiências exitosas em sala de aula. O professor Otávio, no entanto, se encontra desestimulado mesmo com a chegada de novos professores na escola e o desenrolar dos projetos. Não havendo alteração na sua prática, pois os salários baixos, as condições de trabalho, a falta de êxito em alguns dos seus projetos que tentava desenvolver sozinho em sua sala de aula, já tinham resultado no pessimismo que estava presente no seu dia a dia, em suas palavras. Não permitindo que o mesmo se deixasse contagiar por esse incentivo da atual gestão do governo que pretende melhorar o ensino aprendizagem.

A omissão do Estado e a falta de incentivo ao professor fez com que o professor Otávio, que antes desenvolvia seus projetos sozinho, hoje não estivesse mais estimulado diante de tantas decepções, das marcas de pessimismo tão sedimentado nas desilusões da carreira que não se permite o entusiasmo novamente por causa da convicção da desilusão.

Esse pode ser um exemplo da crença na profecia que se cumpre por si mesma (autorrealizável). Com tantos fatores negativos ocorridos no dia a dia desse professor ele tornou-se negativo, acreditando que nada iria mudar essa situação da educação, apesar dos projetos serem uma realidade no ambiente escolar.

Elizabete, que também é antiga na escola e ensina Ciências e Biologia, 50 anos e dezoito de profissão reage diferente, com respeito aos projetos e a chegada dos professores novatos na escola e a influência deles no ambiente escolar. Ela respondeu: “Antes da chegada dos professores novatos desenvolvi um projeto em que trabalhamos com papelão em 2011, e após a chegada dos professores novatos trabalhei com a reciclagem de garrafas pet no ano passado e para esse ano tem planos de trabalhar com a horta na escola”.

Ela afirma: “Pessoas novas na escola: incentiva o melhoramento dos professores antigos! Pessoas que entram trazem uma nova forma de pensar o processo de aprendizagem”.

Fica claro nas palavras da professora Elizabete que chegou à escola já conhecendo a realidade, mas o pessimismo não está presente no seu trabalho, ela se sente estimulada a realizar novas estratégias de ensino, em inovar, acredita em melhorias na educação e já desenvolvia projetos mesmo antes dos professores novatos chegarem à escola, numa tentativa de melhorar a aprendizagem dos alunos. O pessimismo do professor Otávio não a influenciou negativamente. Ao contrário dele, ela acredita que os professores novatos influenciaram positivamente os professores veteranos. Perguntamos para essa professora: Quem influencia quem, no caso dos professores novos e veteranos? Ela respondeu que: “Os novos da animação, gás novo. Mas os novos acabam se acomodando. Começa a ficar feijão com arroz...”

Pode-se ver em sua fala que os professores novatos influenciaram positivamente os veteranos, mas os veteranos influenciaram negativamente os novatos. Como os novatos terminam sendo atingidos pelo comportamento negativo reproduzido na escola. Param um pouco de querer inovar. Chegam muito animados e depois vão ficando mais quietos.

O discurso dos professores veteranos na escola confirma a crença da profecia que si cumpre por si mesma. Quando os mesmos influenciam no comportamento desses novos professores, que chegam motivados e se desmotivam a partir do contato com alguns professores mais veteranos e das experiências vivenciadas por eles na escola. Porém isso não ocorre com a professora Elizabete que busca aprender. Ela não apresenta esse comportamento pessimista.

O professor Aldir, também veterano na escola, 55 anos, da disciplina de Educação Física, responde a essa questão abordada assim: “É o conjunto, os professores que estão

chegando recebe um pouco da nossa experiência, e eles que estão chegando nos passa a motivação de não parar, de querer crescer ainda mais, então é um ajudando o outro.” O mesmo professor sente-se estimulado com a chegada dos colegas novos contrapondo-se ao depoimento do professor Otávio e corroborando com a fala da professora Elizabete no que se refere à troca de experiências e aumento de motivação no crescimento da instituição e na melhoria da metodologia com a elaboração de projetos, resultando numa melhoria da aprendizagem dos alunos.

Mesmo destacando algumas insatisfações com a estrutura da escola, a questão salarial e a situação que os alunos chegam à escola e até o desânimo de alguns educadores, o professor parece não se deixar levar por esse sentimento pessimista e permanece desenvolvendo seu trabalho com esmero, conforme pode-se ver em seu depoimento:

Tem hora que sim, quando a gente ver que estamos dedicando uma boa parte da nossa vida em ajudar no crescimento de alguém e de repente a gente ver que aquela pessoa que passou pela gente está sendo explorado nas paginas da televisão, no jornal, de certa forma cai um pouquinho o astral da gente. As coisas de fora conseguiu ganhar da gente. A questão salarial também é uma coisa preponderante. Mesmo assim a gente vai para escola motivada, sabendo que no final do mês a gente consegue melhorar a vida das pessoas.

3.2.3 Projeções: entre o engajamento e o pessimismo

A última etapa da entrevista com o professor Otávio refere-se aos planos futuros, o que falaria aos futuros professores sobre a profissão. Nesse discurso busca-se verificar se o pessimismo continua em suas falas ou não. Ele diz: “Eu tinha muitos planos, mas hoje eu já estou prestes a me aposentar”.

Podemos detectar também a certeza da aposentadoria como um horizonte confortável para o professor e ao mesmo tempo um empecilho para o desenvolvimento da escola, porque esse professor sente-se desestimulado, desacreditado, desacelera o ritmo do trabalho que deve ser coletivo em prol da melhoria do ensino aprendizagem, confirmando a profecia autorrealizável que inicialmente é um conceito falso da realidade, mas se torna verdadeiro a partir do momento que se crer nele.

A professora Elizabete, com dezoito anos de profissão diz que a chegada dos professores novatos colaborou para o crescimento da escola e que deseja que eles não se desmotivem para que possamos unir a experiência dos veteranos à inovação dos novatos e assim crescerem juntos.

O professor Aldir falou sobre o que ele diria para os professores que estão chegando à escola: “Que eles tivessem muita motivação, que sempre fosse atrás de mais, nunca ficar calado, procurar o certo, e sempre tentar fazer o melhor”.

Mais uma vez observa-se na fala desse professor que mesmo estando próximo à aposentadoria, não ter tido condições de trabalho adequadas no exercício de sua profissão ele sempre buscou outras estratégias, como buscar material em outras escolas, procurar doações ou mesmo financiar alguns gastos com material para os alunos para dar continuidade ao seu trabalho, sempre com foco na formação do aluno:

Apesar do colégio não oferecer condições nenhuma, nós colocamos várias vezes dinheiro do nosso bolso para confecção de uniformes para ser uma coisa mais motivante para o colégio, para os alunos estarem participando dos jogos da Paraíba e representando sua escola. Mesmo assim as coisas são muito difíceis, não temos espaço para treinar, quando chove complica, pois o espaço já é pequeno e quando chove fica mais reduzido. O espaço ideal seria o ginásio que está para ser concluído dentro de alguns anos. Ano passado eu dava aula na sala de aula, tirava as carteiras, um espaço pequeno e quente, mas funcionou. Os materiais eram de uma escola privada que eu trazia os tênis eu conseguia na campanha da escola privada para os alunos poderem participar.

Na formação completa, que vai além do conteúdo trabalhado em sala de aula, o professor cita os fatores negativos não como uma justificativa para o desânimo, mas como construções que ainda precisam ser feitas, coletivamente, para melhoria da educação para “[...] Construir o PA como era antigamente [...]”, disse o professor Aldir. Não se concretizando a profecia autorrealizável que indica a disseminação de atitudes pessimistas, a partir das dificuldades encontradas no seu dia a dia, no seu ambiente de trabalho e no seu convívio com pessoas que desenvolvem ideias negativas, como o professor Otávio citado anteriormente.

3.3 Professores novatos

Na segunda etapa das entrevistas participaram três professores recém contratados por concurso público. O primeiro professor denominado Mário, 60, aposentado federal, com a formação em Bacharelado e Licenciatura em Física, leciona a disciplina de Física, no ensino médio. A segunda é a professora, que iremos chamá-la de Leda, 33, com Licenciatura em Ciências e habilitação em Matemática, leciona a disciplina de Matemática no ensino médio. A

terceira, a professora, que denominamos de Rejane, 34, com formação em Licenciatura em Letras, no ensino médio.

Foi usado pseudônimo para identificar os professores, conforme combinado no início dos diálogos, mas sem nenhuma dificuldade em entrevistá-los. O único empecilho foi o tempo porque as entrevistas foram realizadas nos intervalos das aulas ou na sala dos professores e quando encerrava as aulas tinham que ir para outras escolas.

3.4 Planos e projetos para educação

Inicia-se a conversa com o professor Mário, 60 anos, Licenciado em Física e leciona a disciplina de Física no ensino médio. O professor é militar aposentado e resolveu fazer o concurso porque gosta muito de lecionar. Escolheu trabalhar em uma escola da periferia porque deseja colaborar com a comunidade carente.

Ao ser perguntado sobre os seus planos e expectativas ao chegar à escola, o mesmo respondeu:

Nós somos as únicas esperanças. Nós que temos que mudar a cabeça dessas pessoas. Acreditar na escola. A gente pode fazer um cursinho pra essa garotada se preparar pra concurso, ENEM, tentar trazer estagiários da UFPB, conseguir uma bolsa para eles darem aulas aos jovens. Pra eles terem mais condições de competir com a classe mais favorecida.

O professor Mário chegou à escola há dois anos, sendo militar aposentado vem colaborar com a educação, numa perspectiva de proporcionar à comunidade outras perspectivas de vida, emprego, cidadania e direitos. Membro do conselho ele propôs mudanças que transbordam os limites da docência e colaboram para uma reestruturação da própria escola.

O professor afirma ter desejado fazer um cursinho voluntário para estudantes da periferia com foco em aprovação em concursos. O desejo submerso aí era o de garantir uma relação mais equiparada com os concorrentes advindos das classes sociais mais favorecidas. Em virtude da dificuldade de realizar este projeto, por não conhecer a região e com a oportunidade de dar aulas na escola, acabou por fazer suas colaborações com a comunidade, via o cargo de professor na escola com essa possibilidade. Tendo em vista este histórico, percebe-se que nos planos do professor constava esta busca por colaborar com a comunidade em questão como objetivo primeiro. A realidade da escola no que diz respeito ao público alvo e seus possíveis déficits na formação já era uma realidade possível de ser encontrada, pelo conhecimento prévio da realidade social deste grupo.

A professora Leda, 33 anos, leciona há dois anos na escola, na disciplina de Matemática e afirma:

Quando cheguei à escola em 2013, achei que ia encontrar uma realidade e quando cheguei encontrei uma realidade completamente diferente da que eu imaginei. E assim, não só em relação aos alunos, à deficiência de aprendizagem, mas também ao descaso que a escola se encontrava em relação à organização, à estrutura, realmente. A estrutura pedagógica não existia nenhuma. Mas eu falo em relação também à estrutura administrativa. A falta de administração. Eu sabia que existia uma realidade de aprendizagem muito difícil. Com muitos problemas relacionados à aprendizagem, mas eu tinha a expectativa que eles pudessem ter uma nova visão. Trabalhando de forma diversificada, relacionar a matemática com a vida deles.

A professora Rejane, 34 anos, da disciplina de Língua Portuguesa iniciou satisfeita a entrevista dizendo que se sentia lisonjeada em ter sido escolhida para a entrevista e respondeu o seguinte: “Esperava ser bem recebida na escola e fui”. Seus planos são que “os alunos façam o ENEM e curseem a Universidade para ter mais oportunidade na vida”.

3.5 Realidade escolar e correlação de forças

O professor Mário no segundo momento de sua entrevista afirma:

Quando cheguei aqui senti a falta de gestão da direção, necessitando de maior interação da direção. Não conhecia o Projeto Político-Pedagógico da escola e tudo era muito solto. O descrédito da comunidade escolar, a construção do ginásio que não foi concluída e atrapalha um pouco e o comportamento permissivo dos componentes da escola.

O professor depara-se com uma organização administrativa falha e um “descrédito”, para usar as palavras do professor, na construção de projetos e melhorias na escola como um todo. Integrando o conselho da escola, o professor propôs projetos que transformaram o dia a dia da escola. Um exemplo de projeto de disciplina dos estudantes é a proibição do uso de celular dentro da escola. Outra mudança citada pelo professor foram os projetos realizados pelos professores individualmente, Mestre da Educação, e o projeto Escola de Valor que foi desenvolvido por toda a equipe escolar. O professor Mário também falou sobre o projeto desenvolvido na sua disciplina e conseguiu que um aluno mais aplicado fosse o monitor.

No que tange à interação com o corpo docente, o professor confessa identificar um distanciamento da direção, ausência de inspetores de alunos e de professores, uma maior fiscalização dos horários de chegada e controle de qualidade da merenda. Quanto aos

professores, em especial os mais antigos, são considerados por ele como resistentes ao novo e também desacreditados no processo de mudança.

Em relação aos discentes, o professor foca especialmente numa formação que garanta ao aluno a oportunidade de escolher e de pleitear vagas no mercado de trabalho com melhor qualificação. A relação estabelecida é a de construção de novos conhecimentos, estabelecimentos de relações de confiança e credibilidade e dedicação ao ensino para além da sala de aula. Com propostas que regulamentam novas disciplinas para o funcionamento interno da escola, o professor acredita que os alunos respondem positivamente às novas restrições – como o uso de celular nas dependências da escola – por desejarem uma maior disciplina e organização da escola.

A professora Leda chega a escola ciente das dificuldades que poderia encontrar mas com planos para um ensino de Matemática que se relacione com a vida dos alunos, com as outras disciplinas e outros professores, construindo juntos e em diálogo, conforme ela aponta como sendo a saída para uma educação de melhor qualidade na escola como ela diz na última etapa de sua entrevista, mas encontra uma realidade diferente, ausência de estrutura pedagógica, administrativa, da própria organização da escola.

Fica presente no discurso da professora a deficiência na gestão e estrutura da escola como um empecilho para desempenhar sua função e também a evasão escolar quando não consegue incentivar os alunos mesmo usando uma metodologia diversificada com projetos e aulas mais atrativas. Isso gera um desestímulo na professora fazendo crer na profecia autorrealizável que está presente nas suas palavras quando diz que se sente muitas vezes nadando contra a correnteza: “Eu nado, nado, não saio do lugar, ou pior, eu regrido. É essa a sensação que eu tenho, infelizmente, nessa escola”.

Mas a professora mesmo achando que está “regredindo” conforme suas palavras e demonstrando pessimismo não desiste de lutar para melhorar a escola e a aprendizagem dos alunos, revelando o compromisso com a educação.

A professora Rejane, novata, diz que: “Houve influência mútua tanto dos professores novatos quanto dos antigos”. Senti em relação a colegas de trabalho que tinham uma visão muito tradicional de ensino, que são pessoas que já tem muita experiência, que já conhecem muito bem esses alunos, e que já sabem o que dar e o que não dar certo, então é essa carga negativa que no início é assustadora:

Eu acho que a tendência para sermos influenciados por professores antigos é mais rápida, se você for parar para pensar é muito mais fácil se desanimar e

entrar nesse barco de deixar a vida me levar, do jeito que está indo é bem mais prático, mas eu procuro não fazer isso, procuro fazer as coisas da maneira que eu acho que vai ser melhor para o meu aluno, independentemente se alguém está vendo, se não está vendo, se a direção vê, e se a supervisão vê.

Observa-se na entrevista da professora Rejane que não há marcas de pessimismo, apesar de temer que os professores novatos possam ser influenciados mais rápido pelos professores veteranos da escola. Mesmo assim pretende seguir a sua caminhada sem ser notada. O que importa é a sua consciência tranquila.

A professora Rejane afirma que já conhecia a realidade da escola pública, mas o que chamou a atenção dela foi a evasão escolar. “O grupo que eu dou aula num dia não é o mesmo do outro dia. Então o que eu percebi é que eu tenho que começar e concluir as coisas no mesmo dia. Porque quando é um assunto que precisa de uma continuidade fica difícil”.

Na entrevista da professora Rejane identifica-se o compromisso com a escola, a educação incentivando seus alunos a se prepararem para o ENEM e outros concursos. Apesar da evasão escolar e da dificuldade em ministrar seus conteúdos ela não desiste e não desanima. Ao contrário se adapta a situação condensando os conteúdos em uma só aula.

3.6 Projeções: entre o engajamento e o pessimismo

O professor Mário, sendo aposentado e estando na escola no intuito meramente de colaborar socialmente para construir novas possibilidades de escolhas para os alunos assistidos, que não o envolvimento com atividades ilícitas e que os expõem à riscos vitais, o professor deseja estimular também o corpo docente e os funcionários a se dedicarem à melhoria da educação nesta escola.

Pelo caráter colaborativo do vínculo entre o professor e a escola e, ainda, por não haver uma relação salarial que prescindia o sustento do professor, não há, neste sentido, uma frustração profissional ou ainda uma espera por um reconhecimento, ou melhor remuneração. As atividades realizadas tem um fim na própria mudança que ela desempenha, não sendo tão diretamente afetada por fatores como a espera de retornos que não dos próprios alunos, em forma de aprendizado. É uma ação quase voluntariada, que transborda as colaborações de tempo de serviço necessárias para remuneração da aposentadoria. Nesse sentido destaca-se como se diferencia o vínculo deste professor com a docência e com a escola, em detrimento do vínculo estabelecido por outros professores.

A professora Leda, 33 anos, da disciplina de Matemática, do ensino médio também diz que

[...] por mais que a gente queira não mudar, mas eu me pego fazendo certas coisas que eu não era pra fazer. Isso não é muito legal está fazendo isso, mas a gente vai meio pela influência, pelo meio. Eu acredito que infelizmente mudei algumas coisas para poder me adaptar, porque tem que se adaptar senão você perde esse vínculo e você fica como a chata, eles acabam se desestimulando. Tá sendo desestimulante porque às vezes eu me sinto com a consciência pesada, me sinto culpada.

A relação com os outros professores influencia a prática docente da professora Leda, mas ela busca influenciar mais para modificar a realidade escolar, que deixar-se influenciar por comportamentos e linhas de raciocínio que não confluem para o crescimento e a melhora da prática docente, estratégias de aprendizagem. Mas essa relação gera culpa, desânimo gerando insatisfação, pessimismo, porém ela persiste lutando no dia a dia contra uma correnteza de acomodação e pessimismo quando ela fala que nada contra a correnteza mostrando o engajamento e o compromisso com a educação.

E quando falamos sobre a mensagem que deixaria para os novos professores, a professora Leda comentou que os novos professores possam fazer a diferença, motivar os alunos, os professores antigos. Não cair na rotina. Que possam influenciar e não serem influenciados. Porque não tem como piorar mais. É só melhorar. E já está melhorando com esses eventos que mobilizam alunos e toda a escola e quando todos tiverem a consciência de que a escola só vai melhorar em conjunto. A gente só consegue melhorar quando todos, “unidos”, fazem a diferença.

Mesmo tendo um choque de realidade e sentindo-se desestimulada, a mensagem dela é de alerta para não ceder, não se acomodar, buscar a transformação coletiva. Há no discurso dela marcas de um comportamento pessimista e acomodação que acaba por influenciá-la, causando culpa e desânimo, mas por outro lado ela tenta resistir e fazer o processo inverso. Ao invés de ser influenciada a desistir, ela busca influenciar para que haja um movimento de transformação, de esperança, organização, coletividade e integração.

No terceiro momento da entrevista e sobre o repasse de suas experiências aos futuros colegas de profissão e os seus planos para o futuro, a professora Rejane falou que resistam a tentação de se transformar monótono, parado, arcaico, só esperando o dia da aposentadoria, que resista a isso, e coloque em prática aquilo que vocês se propôs a fazer desde que você foi fazer o concurso, porque quando você vai fazer o concurso, você se disponibiliza a fazer um concurso público para trabalhar com essa clientela, você vem sabendo o que vai enfrentar, vem sabendo das dificuldade, mas você se propõe aquilo, então chegue aqui com o mesmo

gás, com o mesmo gás que você se dispôs a fazer essa prova, então venha para fazer o melhor possível, e não se deixar corromper por professores que já estão acomodados, pela direção apática, pela falta de estrutura. “Continuar ensinando da melhor maneira possível aos meus alunos”.

Enfim, percebe-se do começo ao fim da entrevista da professora Rejane que ela não muda de ideia permanecendo compromissada com a escola e a educação. Sem demonstrar expressão de pessimismo mesmo diante das dificuldades encontradas no ambiente escolar. Portanto não se concretizando a Profecia autorrealizável visível no professor Otávio anteriormente citado.

Percebe-se em todas as falas dos professores entrevistados antigos e novatos que ao conhecer a realidade escolar ficam desanimados tanto com a administração da escola, como com a estrutura e aprendizagem gerando um desconforto, mas mesmo assim tentam se adaptar a realidade procurando alternativas de mudança para que a escola continue oferecendo sua contribuição à comunidade.

Unindo-se antigos e novatos numa perspectiva de melhoria da prestação de serviço apesar de todas as dificuldades relatadas nos depoimentos acima mencionados. Há um esforço mais presente nos discurso de alguns professores, enquanto outros demonstram mais dificuldade em se motivar e acreditar numa melhoria do ambiente escolar. Não cabendo a nós julgá-los, nem desconhecer seus motivos citados nas suas falas. Mesmo assim, continuam lutando, cada um do seu modo, na esperança de que a união de forças dos novatos e a experiência dos professores antigos engajados nesse objetivo comum possam realizar um melhor funcionamento da instituição, sem o estigma da visão pessimista na escola, rompendo com a profecia que se cumpre por si mesma que só enfatiza o não engajamento dos corpo docente e discente e de toda a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve a intenção de verificar a ocorrência da Profecia Autorrealizável nas práticas dos professores, como resultado de uma possível visão pessimista. Para isso, a realização de entrevistas, sua posterior transcrição, interpretação e análise foram essenciais.

Logo, esse trabalho demonstrou, através da primeira etapa das entrevistas que tanto os professores antigos quanto os novatos, ao chegar a escola tinha muitos planos, sonhos, mas diante da realidade encontrada na escola em relação à deficiência na estrutura, na falta de apoio pedagógico, na gestão e também no descaso do governo com a educação, eles se sentem desanimados e desestimulados, demonstrando pessimismo em suas palavras. E esse pessimismo foi construído a partir do conhecimento da realidade da escola onde todos os entrevistados optam por mudar suas estratégias para atingir uma melhor aprendizagem dos alunos como a iniciativa dos projetos que foi citada por todos e também as aulas mais atrativas. Mas, em meio a essa realidade escolar a maioria dos professores reage a esse sentimento pessimista demonstrando engajamento e compromisso com a educação, fortalecendo e contribuindo com a escola para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Entre os entrevistados destaca-se o professor Mário, militar aposentado, mas novato na escola, com apenas dois anos na escola, admitido no penúltimo concurso do Estado, não necessita dos proventos da educação, escolheu uma escola da periferia com o intuito de ajudar a comunidade carente e o faz através da função de professor. Ele não apresentou desânimo em seu discurso e contribuiu participando do conselho escolar, incentivando o Grêmio estudantil e conseguindo jogos e equipamentos para a escola por meio de doações.

Conclui-se que o que acontece com os professores tem a ver, provavelmente, com o que afirma Becker:

Uma concepção útil no desenvolvimento de modelos sequenciais de vários tipos de comportamento desviante é a carreira. Originalmente desenvolvido em estudos de ocupações, o conceito se refere à sequência de movimentos de uma posição para outra num sistema ocupacional, realizados por qualquer indivíduo que trabalhe dentro desse sistema. Além disso, inclui a noção de “contingência de carreira”, aqueles fatores dos quais depende a mobilidade de uma posição para outra. Contingências de carreira incluem tanto fatos objetivos de estrutura social quanto mudanças nas perspectivas, motivações e desejos do indivíduo. Em geral, no estudo de ocupações, usamos o conceito para distinguir os que tem uma carreira “bem sucedida” (quaisquer que sejam os termos em que o sucesso é definido dentro da ocupação) e aqueles que não tem. Ele pode ser usado também para discernir diversas variedades de resultados de carreiras, ignorando a questão do “sucesso”. (BECKER, 2009, p. 35)

Em contraponto a atitude do professor Mário, tem-se o professor Otávio que persistiu desestimulado depois de tentar várias vezes mudar suas aulas através de projetos, onde alguns obtiveram êxitos e outros não e a falta de apoio à educação, o baixo salário, por isso, ele só espera pela aposentadoria. A educação para ele não tem perspectiva de melhora é só desilusão. Foi no discurso desse professor que predominou a teoria da Profecia que se cumpre por si mesma em que se crer em algo sem perspectiva de mudanças. E esse discurso contagia em alguns momentos das entrevistas dos professores, só que eles não se perpetuam no pessimismo, reagem e tentam salvar a escola dessa monotonia e também sair dessa mesmice que não é saudável para o ser humano nem para o ambiente escolar.

O professor Aldir também próximo a se aposentar difere do professor Otávio e ainda tem esperança na educação e sonha com futuro melhor e deixa uma mensagem de otimismo para os novos educadores.

Dos professores novatos, nos quais se apresentou marcas de pessimismo foi a professora Leda que de acordo com a sua fala se sente muito desestimulada embora superando esse sentimento e procurando não ser influenciada negativamente.

Também foi observado nas entrevistas que os professores novatos citaram como ponto positivo a experiência dos professores veteranos, mas também a acomodação dos mesmos, como também o medo de que os novatos não se deixem influenciar. Do mesmo modo os professores antigos, com exceção do professor Otávio, dizem que os novatos contribuíram para inovar e incentivá-los, mas que temem que eles se acomodem.

Visualiza-se a influência mútua tanto nos professores veteranos como nos professores novatos e um temor entre eles como se as duas partes se sentissem frágeis ao ponto de se deixar levar pelo pessimismo do outro e ao mesmo tempo se completassem quando o novo incentiva o veterano e o novato aprende com a experiência do antigo.

Enfim, essa influência mútua gera uma relação de poder entre os professores veteranos e os novatos e vice versa, resultando no que diz Freire (2013, p. 66): “Daí que esta passagem deva ter o sentido profundo do renascer. Os que passam tem de assumir uma forma nova de estar sendo; já não podem atuar como atuavam; já não podem permanecer como estavam sendo”.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Howard S. *Outsiders: Estudos de Sociologia do Desvio*. Tradução Maria Luiza X. de Borges. Revisão Técnica Karina Kuschnir. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BOUDON, Raymond. *Tratado de Sociologia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.
- ERNER, Guillaume. Vida e morte das tendências. In: BUENO, Maria Lucia; CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Cultura e Consumo: Estilos de Vida na Contemporaneidade* (Orgs.) São Paulo: Senac, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 54 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- JOHNSON, Allan G. *Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica*. Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- MANN, Rebecca B. *Comportamentos Conflituosos – Como lidar com “empregados-problema”*. Tradução Maria de Fátima Marques. São Paulo: Nobel, 1995.
- MERTON, Robert K. *The self-fulfilling prophecy*. New York: Antioch Review, 1949.
- PIDGEON, D. A. *Expectation and pupil performance*. Upsala: Almqvist, 1970.
- ROSENTHAL, R.; JACOBSON, L. *Pygmalion à l'école*. Tournai: Casterman, 1971.
- THOMAS, W. The definition of the situation. In: *Sociological Theory: A Book of Readings* 3. ed. Toronto: The MacMillan Company, 1970.